

PONTIFICIO COLLEGIO INTERNAZIONALE MARIA MATER ECCLESIAE

Faculdade de Teologia

A Fazenda da Esperança e a recuperação
de toxicodependentes à luz da Doutrina
Social da Igreja

Estudante: Eduardo Augusto
Zanom

Roma, 14 de abril de 2008

ÍNDICE

INTRODUÇÃO.....	2
1. O QUE É A FAZENDA DA ESPERANÇA?.....	4
1.1. Descrição.....	4
1.2. O nascimento da obra.....	6
1.3. O método utilizado na recuperação.....	9
2.2. A RELAÇÃO DO MÉTODO DA RECUPERAÇÃO COM A DOUTRINA SOCIAL DA IGREJA.....	12
2.1. Dignidade humana: uma vocação à magnanimidade.....	12
2.2. A sociabilidade dos internos como fator necessário no processo de recuperação.....	15
2.3. A importância do trabalho.....	17
2.4. A busca do bem comum e o princípio de solidariedade.....	19
2.5. A dimensão espiritual.....	20
CONCLUSÃO.....	22
BIBLIOGRAFIA.....	24

INTRODUÇÃO

«Obra de Deus, um coração de criança. Obra de Deus é a Fazenda da Esperança». Essa citação extraída de uma canção que se tornou praticamente o hino da Fazenda da Esperança reflete o intuito desta obra em expansão pelo mundo. A luta pela libertação das pessoas da dependência alcoólica e de entorpecentes consiste no oferecer às pessoas a possibilidade de nascer de novo (Cf. *Jo, 3,3*) significa voltar às origens buscando um coração puro, é um deixar-se modelar por Deus. Assim, esse nascer de novo vai além de uma renovação espiritual, trata-se de um retornar à origem da vida, é uma releitura da própria história, buscando enxergar os fatos com um coração de criança e vivendo a pureza própria desta fase da vida.

O consumo de entorpecentes e de bebidas alcoólicas no Brasil é já uma realidade presente em todo o território nacional. A primeira, apesar de ser traficada com muita facilidade em alguns pontos do país, ainda vem proibida por lei, impedindo, de certa maneira, sua expansão. Já o consumo de bebida alcoólica, pelo fato de não ser regulado por lei, se torna ainda mais perigoso numa sociedade demasiadamente hedonista onde a liberdade vem confundida com libertinagem. Assim deu-se a experiência de inúmeras pessoas, jovens e adultos, homens e mulheres que já estiveram internados na Fazenda Esperança com suas peculiares histórias, mas sempre com uma intenção comum: eliminar a dependência.

Este realmente não é um objetivo fácil, é uma luta constante que vence somente aqueles que perseveram até o fim. Esse trabalho tem o objetivo de apresentar um pouco desta obra de Deus, relatando seu método e destacando sobretudo a sua relação com a Doutrina Social da Igreja, demonstrando assim como Deus se utiliza de instrumentos humanos para poder restituir a própria dignidade humana a alguns que em meio às próprias decisões se desesperaram. Assim surge a Fazenda da Esperança, uma obra que, ressaltando a pureza dos corações um dia presente em todos, busca mostrar aos tóxicodependentes e aos

alcoólatras suas respectivas dignidades dando uma esperança ao desespero daqueles que se refugiaram no vício.

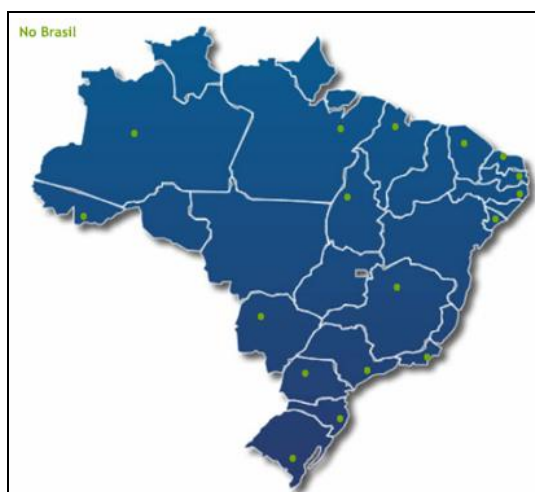
1. O QUE É A FAZENDA DA ESPERANÇA?

1.1 Descrição

A Fazenda da Esperança é uma comunidade terapêutica de recuperandos dos mais variados tipos de dependência. Sem fazer uso de medicamento, o método terapêutico utilizado recupera os jovens através da convivência, trabalho e prática dos ensinamentos do Evangelho.

A direção da “Fazenda” é realizada pela “Família da Esperança”, uma associação de fiéis de berço católico com base no carisma da pobreza dos Franciscanos e no carisma da unidade do movimento dos Focolares.

O sucesso obtido na recuperação, sobretudo dos jovens, fez com que a Fazenda da Esperança crescesse chegando em julho de 2007 a 26 centros masculinos e 11 femininos em vários estados brasileiros. No exterior há duas Fazendas na Alemanha, duas na Guatemala, uma na Rússia, Argentina, Paraguai, México, Itália, Filipinas e em Moçambique. Para termos uma idéia mais ampla da presença desta obra no Brasil vejamos¹:



¹ Cf. FAZENDA DA ESPERANÇA, *Unidades da Fazenda no Brasil*, in <http://www.fazenda.org.br/ondeestamos.php> [01-2-2008].

Além da recuperação de tóxicodependentes e alcoólatras realizada em 50 centros ser o trabalho central da «Fazenda», outras iniciativas de amor ao próximo são também executadas:

- Projeto de moradia para famílias carentes (Guaratinguetá/São Paulo, 1982; Coroatá/Maranhão, 1992).

- Creches (Guaratinguetá, 1984; Coroatá, 1992): desenvolvem atividades sócio- educativas para crianças, adolescentes e mães em risco social.

- Reciclagem de lixo inorgânico (Guaratinguetá, 1982) emprega 40 famílias e custeia uma parte das despesas das creches.

- Posto médico e odontológico (Guaratinguetá, 1982).

- Casa de apoio Menino Jesus (Guaratinguetá, 2005; Coroatá, 1992): acolhe crianças de rua e vítimas de maus tratos.

- Casa de apoio Sol Nascente (Guaratinguetá, 1994; Fortaleza, 2002; Lagoinha, interior de São Paulo, 2005): para portadores do vírus HIV em fase terminal.

- Casa de apoio Sol Nascente - Lar das Crianças (Guaratinguetá, 1992; Fortaleza, 2002): abriga crianças órfãs ou portadoras do vírus HIV. Os menores, ultimamente, são adotados pela Família da Esperança.

- Casa Dom Bosco (Guaratinguetá, 2004): acolhe pessoas de rua, adultas de ambos os sexos, em regime residencial e de albergue.

- Arte Esperança (Guaratinguetá, 1996): através da arte os recuperandos descobrem suas capacidades e potencialidades, conhecendo a si mesmo e o mundo.

- Bazar Retorno à Vida (Aparecida, 1992) realiza atividade de prevenção de uso de drogas e comercializa os artesanatos dos jovens internos.

- Livraria Tabebuias (Guaratinguetá, 2002): vende livros de formação, espiritualidade e de prevenção do uso de drogas.

1.2 O nascimento da obra

A obra iniciou-se com a chegada de um religioso franciscano, Padre Hans Stapel em 1979 na cidade de Guaratinguetá (SP), Brasil. Sua missão era ser pároco na Paróquia de Nossa Senhora da Glória e seu comportamento e suas palavras impulsionados pelo ardente desejo de viver o Evangelho tocaram o coração de muitos paroquianos. Um trecho da Sagrada Escritura principalmente latejava no coração do novo pároco: «todas as vezes que fizestes isto a um destes mais pequenos, que são meus irmãos, foi a mim que o fizestes»! (*Mt 25,20*). O apelo não era de caráter filantrópico, mas convidava a um encontro com Jesus nas pessoas que necessitavam de uma ajuda: os doentes, as pessoas infectadas pelo vírus da Aids que pediam ajuda e os homens de rua.

Uma das experiências mais marcantes foi o início de um trabalho com os jovens dependentes de droga e álcool, através de um jovem paroquiano que também desejava experimentar essa vivência do Evangelho. Diariamente, no percurso de sua casa ao trabalho passava em uma rua onde muitos jovens se drogavam publicamente. Inspirado pela Sagrada Escritura «Com os fracos me fiz fraco, para ganhar os fracos, para todos eu me fiz tudo, para certamente salvar alguns» (*1Cor 9,22*) teve a coragem de se aproximar desses marginalizados. Foi pedindo a um desses jovens que o ensinasse a fazer braceletes de artesanato que

Nelson se aproximou do grupo e com esse simples gesto começou a história da Fazenda da Esperança que já dura mais de duas décadas.

O primeiro jovem a pedir ajuda para sair do mundo das drogas foi Antônio e esse fato aconteceu precisamente na noite do dia 29 de junho de 1983. Nelson, porém, não tinha nenhuma experiência com a recuperação de drogados. Assim, a única coisa que podia propor como ajuda era aquilo que ele mesmo estava vivendo: o Evangelho. No dia seguinte se encontraram na Missa e diariamente escolhiam um trecho da Palavra de Deus para colocá-la em prática e no outro dia à noite partilhavam as experiências vividas com o mesmo. Com o tempo vinham os frutos, Antônio se transformava ao ponto de atrair os amigos de rua que desejavam fazer essa mesma experiência. Algum tempo depois, já moravam juntos em uma casa, havendo uma vida em comum – trabalho, tempo, idéias – fazendo com que nascesse assim a primeira «Fazenda da Esperança», comunidade de jovens que desejavam libertar-se dos vícios.

A essa nova experiência quiseram participar não somente os drogados, mas outros jovens da Paróquia que, vendo o testemunho de Nelson, sentiram o chamado de servir aos «pequenos». A felicidade de colocar tudo em comum, de dividir as alegrias e as tristezas, de habitar diretamente com os jovens tóxicodependentes, de viver concretamente o Evangelho era o germe de uma comunidade de irmãos que posteriormente tomariam a decisão de consagrar-se totalmente a Deus. Também no âmbito feminino surgia a mesma experiência. Uma jovem bancária e assistente social de trinta anos – Iraci Leite – tinha o mesmo desejo de Nelson de doar-se a Deus radicalmente. Profissionalmente ela já acompanhava as obras ligadas à Paróquia e sentia que Deus lhe pedia algo mais, desejava ter algumas companheiras com quem pudesse dividir o mesmo ideal. Neste tempo chegou à Paróquia Lucilene Rosendo, que tinha vinte e um anos, e se deixou guiar por Deus deixando a família, o noivo, e a casa dos pais para também fazer algo pelos «pequenos» do reino. Assim, com esta decisão, no dia 04 de novembro de 1988 nasceu o centro de recuperação feminino com duas pessoas dispostas a doar-se a Deus completamente.

Padre Hans sempre esteve presente em tudo, não somente como pároco, mas estava pessoalmente participando. Através da sua autoridade e acompanhamento espiritual do grupo, ele protegia esta delicada experiência assim como um pastor protege suas ovelhas. Inúmeras foram as críticas dirigidas a ele pelas pessoas das mais diversas classes da sociedade e, enfim, em janeiro de 1992 ele se desligou da Província Franciscana da Imaculada Conceição no Brasil para dedicar-se à Fazenda da Esperança. A partir desse acontecimento, em questão de poucos anos, as comunidades se multiplicaram de tal forma que já no ano de 1993 tornou-se uma realidade a nível eclesial no Brasil.

A experiência se multiplicava, mas não somente em porção quantitativa, mas também qualitativamente. Muitos jovens e até mesmo famílias, através do contato com as diversas comunidades da «Fazenda» retornavam a uma vida não somente livres da droga, mas também com uma fé renovada e amadurecida. Assim, em maio de 1997 surgiu um marco no caminho da nascente «Família da Esperança». Diversos jovens voluntários da «Fazenda» sentiram o desejo de consagrar-se a Deus, assim como Nelson. Lucilene, responsável pela parte feminina decidia definitivamente optar pela vida consagrada. Uniam-se a ela outros jovens que tinham o mesmo desejo. Desta forma, no dia 24 de maio, seis jovens se consagravam a Deus com votos particulares, desejavam servir a Deus em meio aos jovens da «Fazenda». E a partir de então, resultava claro que se tratava de uma vocação específica na vida da Igreja, com um carisma concedido propriamente por Deus. Nos encontros dos responsáveis pelas «Fazendas», juntamente com os bispos das dioceses onde se faziam presentes as mesmas, iniciou-se o trabalho de redação de um estatuto espiritual desta futura família. Ao mesmo tempo, também pessoas casadas desejavam fazer parte desta experiência de acordo com o seu estado de vida e neste mesmo ano iniciou-se o ingresso das famílias nesta grande «Família Esperança». Mas esta «Família da Esperança» não seria completa sem os jovens recuperados que, libertados das drogas, compreenderam que Deus havia um plano particular para eles, eram chamados a evangelizar através da própria vida e testemunho. Tamanha é a responsabilidade destes jovens, tanto daqueles que decidiram voltar-se a uma vida consagrada

quanto daqueles que retornavam à sociedade, tornando-se luz para muitos outros jovens com os mesmos problemas de drogas e falta de fé. Deste testemunho em meio à sociedade foram surgindo os grupos onde se encontravam para comunicar mutuamente as experiências vividas com o Evangelho. Nasciam assim os chamados «Grupos Esperança Viva» formados por familiares e outras pessoas que se reuniam em um núcleo de evangelização, mas desta vez fora da «Fazenda», nas cidades.

O projeto da Associação de Fiéis foi finalmente concluído e apresentado ao Arcebispo de Aparecida, o Cardeal Aloizio Lorscheider, que no dia 24 de dezembro de 1999 assinava o decreto de fundação da «Família Esperança» durante uma missa no Santuário de Aparecida. Aquela obra que em 1983 iniciou-se como um projeto social de âmbito paroquial, Deus a transformou em vocação específica na vida da Igreja e há 24 anos está trazendo esperança, tudo isso porque «todas as vezes que fizestes isto a um destes mais pequenos, que são meus irmãos, foi a mim que o fizestes»! (*Mt 25,20*)

1.3 O método utilizado na recuperação

Uma grande conquista nestes anos de «Fazenda» foi a compreensão de que a droga não é o problema principal da vida dos internos, aliás, esta é a consequência de tantos outros fatores presentes em suas respectivas vidas. E exatamente por isso, a «Fazenda» não se trata de uma clínica de tratamento com remédios, mas de uma comunidade terapêutica. O ritmo de vida, na constante luta pelo resgate da dignidade humana já esquecida pelo vício da droga, propõe aos recuperandos o nascimento de um «homem novo» que consegue superar o egoísmo e enfrentar os desafios do dia-a-dia.

O estilo de vida da comunidade se baseia em 3 fatores: trabalho, convivência e espiritualidade. Todos esses três fatores são fundamentais para o processo de recuperação e cada um desses atua em seu ambiente específico: no trabalho o recuperando pode se mostrar protagonista de sua própria recuperação, o

seu trabalho é fonte de auto-sustentação mais do que uma terapia ocupacional; na convivência se assemelha à própria família, é um constante sair de si para encontrar o outro, é um movimento de transformação do «eu» ao «nós» onde se passa do interesse individual à busca do bem comum e, por fim, a espiritualidade vem colocada em prática com a vivência da Palavra de Deus juntamente com a partilha das experiências vividas, neste âmbito vem ressaltado a experiência da escuta e, sobretudo, o entender a própria história como um dom de Deus.

As «Fazendas» são geralmente afastadas do meio físico da problemática, porém, ainda assim, possibilita o contato com a família dos internos e um novo relacionamento entre eles a partir do terceiro mês. Desta forma, também a família participa do processo de recuperação, sobretudo demonstrando ao próprio recuperando a confiança, que talvez tenha sido perdida no passado.

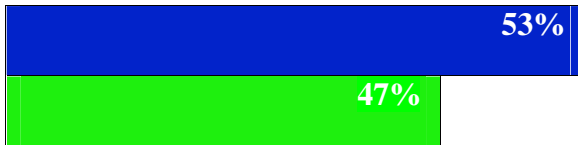
Durante doze meses, vêm proporcionadas as necessidades básicas a todos os recuperandos, como a alimentação, manutenção das casas, administração, medicamentos e assistência à saúde, no sentido de viabilizar a permanência do interno na Entidade.

Como já foi citado acima, mais do que um processo de libertação das drogas, o método empregado para a recuperação se baseia sobretudo no resgate da dignidade da pessoa humana e no entender a magnanimidade de tal vocação. Nos três fatores vivenciados no processo, ainda que posteriormente o recuperado em meio à sociedade possa haver uma recaída, o recuperando é preparado para retornar à sociedade e retomar a vida normal de um cidadão. Para comprovar tal afirmação, exponho abaixo alguns gráficos oferecidos pela própria «Fazenda» em relação às pessoas que terminaram o percurso de recuperação na Entidade²:

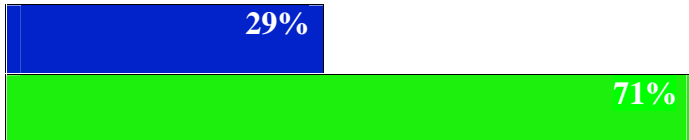
Sim / Não

² Cf. FAZENDA DA ESPERANÇA, *Atraídos pela caminhada*, in http://www.fazenda.org.br/terapia_estudos.php [01-2-2008].

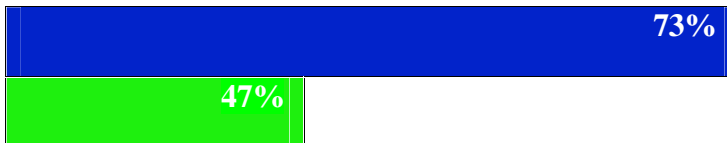
Recaídas depois que saiu da Fazenda?



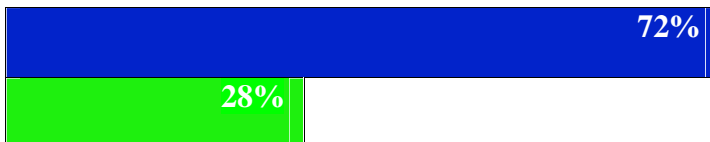
Estão estudando ou já concluíram?



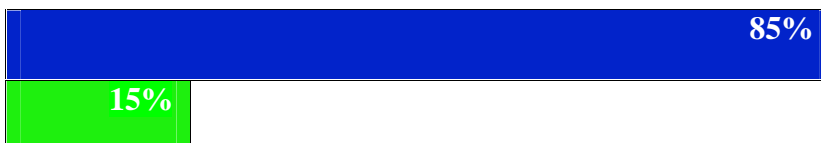
Estão trabalhando?



Vivem com a própria família?



Estão sóbrios?



2. A RELAÇÃO DO MÉTODO DA RECUPERAÇÃO COM A DOCTRINA SOCIAL DA IGREJA

Inúmeras são as obras assistenciais efetuadas pela «Família da Esperança», como vimos no capítulo precedente. Porém, é válido lembrar que o primeiro trabalho começou justamente com a recuperação dos toxicodependentes e alcoólatras e as outras obras nasceram como consequência desta experiência. Desta maneira, neste capítulo limitar-me-ei a relacionar apenas o trabalho de recuperação dos alcoólatras e toxicodependentes com a Doutrina Social da Igreja, ressaltando, sobretudo, o método utilizado para tal recuperação.

É evidente na vida da «Fazenda» um optar pelos «pequenos» não somente como uma obra filantrópica, mas como uma profunda experiência com Deus e do querer viver o Evangelho³. E esse é já o fundamento do ensino da Doutrina Social da Igreja que vai além de qualquer forma de assistencialismo, «não se trata simplesmente de alcançar o homem na sociedade – o homem qual destinatário do anúncio evangélico –, mas de *fecundar e fermentar com o Evangelho a mesma sociedade*. Cuidar do homem significa, para a Igreja, envolver também a sociedade na sua solicitude missionária e salvífica»⁴. Na vida do recuperando não se separa a vida social da vida espiritual, aliás, a vida espiritual vem vivida justamente na vida social e, desta maneira, o cristão é chamado a levar Cristo e iluminar todas as áreas da sociedade (Cf. *Lc 8,16*) demonstrando assim que a política, a economia, o trabalho etc. não são alheios à economia da salvação.

2.1 Dignidade humana: uma vocação à magnanimidade.

A «Fazenda da Esperança» tem como objetivos gerais prestar atendimento a pessoa com transtornos decorrentes de uso ou abuso de álcool ou substâncias tóxicas, bem como a qualquer grupo que necessite de apoio para a recuperação de

³ Principalmente a passagem «todas as vezes que fizestes isto a um destes mais pequenos, que são meus irmãos, foi a mim que o fizestes!» (*Mt. 25,40*).

⁴ PONTIFÍCIO CONSELHO DE JUSTIÇA E PAZ, *Compêndio da Doutrina Social da Igreja*, Vaticana, Vaticano, 2004, n. 62.

sua dignidade, promovendo a valorização da vida, o resgate da dignidade e da cidadania, reascendendo a chama dos valores cristãos, considerados inalienáveis aos seres humanos. Isso porque «uma sociedade justa pode ser realizada somente no respeito pela dignidade transcendente da pessoa humana. Esta representa o fim último da sociedade, que a ela é ordenada»⁵.

Claramente percebe-se que, mais do que um processo de libertação das drogas, o método empregado para a recuperação se baseia sobretudo no resgate da dignidade da pessoa humana e no entender a magnanimidade de tal vocação. O respeito dessa dignidade humana fundamenta-se no fato que o ser humano foi querido por Deus e essa dignidade foi dada pelo Criador que o criou à sua imagem e semelhança (Cf. *Gn 1, 26-27*), fazendo do homem o cume da Criação, criando-o com a racionalidade e livre para aderir à comunhão com Ele⁶.

A dignidade vem intrinsecamente ligada à liberdade e a racionalidade humana.

Exige, portanto, a dignidade do homem que ele proceda segundo a própria consciência e por livre decisão, ou seja movido e determinado pessoalmente desde dentro e não levado por cegos impulsos interiores ou por mera coação externa. O homem atinge esta dignidade quando, libertando-se da escravidão das paixões, tende para o seu fim pela livre escolha do bem e procura a sério e com diligente iniciativa os meios convenientes⁷.

Para o ingresso do recuperando na «Fazenda da Esperança» sua liberdade vem exercitada sempre entendida racionalmente como um primeiro passo para fazer do futuro interno o protagonista de sua recuperação. A admissão é feita mediante prévia avaliação do interessado, cujos dados deverão constar na ficha de admissão (prontuário) e pede como primeiro critério uma carta escrita de próprio punho endereçada à «Fazenda» solicitando a vaga, e se possível, como motivação

⁵ PONTIFÍCIO CONSELHO DE JUSTIÇA E PAZ, *Compêndio...*, n. 132.

⁶ Cf. CATECISMO DA IGREJA CATÓLICA, *Edição revisada de acordo com o texto original em latim*, Loyola, São Paulo 2000¹⁰, n. 1700.

⁷ CONCÍLIO VATICANO II, *Gaudium et Spes*, Paulus, São Paulo 1997², n. 17.

do pedido, um relato de sua experiência. Desta forma, o futuro interno exerce sua liberdade no pedido de ingresso e a orienta racionalmente porque, solicitando esse ingresso, automaticamente aceita as regras internas da «Fazenda» e sobretudo reconhece a situação que vive orientando sua liberdade em direção à recuperação. O exercício desta liberdade e da racionalidade é que faz do interno o protagonista de sua recuperação sendo sempre livre. O ideal seria que todos os que se propuseram a passar pelo programa de Recuperação, completasse os 12 (doze) meses, mas nem sempre acontece, alguns realmente não conseguem . É preciso lembrar que a livre decisão é uma característica do processo, desta forma, dá-se ao recuperando na liberdade dizer «sim» ou «não» a esta proposta. Vale salientar que o recuperando possui liberdade para interromper o programa, em qualquer momento, cabendo aos responsáveis e coordenadores, orientar e aconselhar, mas em nenhum momento obrigá-lo a mudar de decisão.

Um outro fator essencial do processo de recuperação é o tratar a pessoa não como meio, mas como fim em si mesma. Na vida do interno, o processo procura fazer com que o recuperando tenha um encontro com o amor, tanto de Deus como dos irmãos através da vivência da Sagrada Escritura. A experiência de um toxicod dependente é sempre a de ser utilizado, seu valor é proporcional ao quanto ele pode consumir de droga, é um instrumento para o comércio ilícito de entorpecentes e enriquecimento de traficantes. Tanto é verdade esse fato que, de acordo com relatos de alguns jovens que já passaram pela «Fazenda», muitos sofreram ameaças quando tomaram a iniciativa de sair dessa vida. Durante todo o processo, no resgate da dignidade do recuperando, ele entende que a pessoa é importante em si mesma: «a pessoa humana há de ser sempre compreendida na sua irrepitível e ineliminável singularidade»⁸, cujo único comportamento digno e responsável é o amor e que a experiência vivida como meio para um determinado fim foi uma violência contra a sua própria essência.

Sendo assim, o resgate de tal dignidade é o fator fundamental de todo o processo de recuperação, a fonte de toda a ramificação da experiência da

⁸ PONTIFÍCIO CONSELHO DE JUSTIÇA E PAZ, *Compêndio...*, n. 131b.

«Fazenda». Através da vivência deste característica ontológica do ser humano o interno percebe a magnanimidade de sua vida e a necessidade de responder com o seu agir a essa característica inalienável.

2.2 A sociabilidade dos internos como fator necessário no processo de recuperação

Para trabalharmos esse fator, partimos de uma premissa: o homem, criado à imagem e semelhança de Deus Trino, é um ser social porque o Criador assim o quis (Cf. *Gn 2, 18-23*).

Importa dar ao manifesto que a vida comunitária é uma característica natural que distingue o homem do resto das criaturas terrenas. O agir social comporta um sinal particular do homem e da humanidade, o de uma pessoa operante em uma comunidade de pessoas: este sinal determina a sua qualificação interior e constitui, num certo sentido, a sua própria natureza⁹.

Em resposta a esse aspecto da natureza social do homem, a recuperação do interno acontece sob dois aspectos: o primeiro é a retirada do jovem do convívio social que havia enquanto consumia drogas, onde geralmente inúmeras experiências negativas o levaram a tal consumo, e o segundo aspecto é a devolução deste jovem a essa sociedade, mas desta vez como sujeito moral determinante da mesma. O objetivo deste primeiro aspecto é fazer com que o jovem tenha uma nova experiência baseada nos três fatores do processo (trabalho, convivência e espiritualidade) para que reconheça a importância de sua dignidade e assim se liberte do vício das drogas. A experiência desta convivência interna na «Fazenda» é fundamental em todo o processo porque através dela o recuperando pode vivenciar verdadeiras experiências de relações saudáveis onde se criará a formação de valores que talvez já tenham sido esquecidos. O primeiro valor a ser trabalhado é a *verdade*: na vida social vem exaltada a necessidade de relações sinceras consigo mesmo e com os outros. Geralmente, a vida da dependência química vai levada adiante juntamente com relações de mentira, tudo começa com

⁹ PONTIFÍCIO CONSELHO DE JUSTIÇA E PAZ, *Compêndio...*, n. 149b.

a mentira em casa, onde se esconde dos pais o consumo de entorpecentes e posteriormente, pelo fato de ser ilícito, se mente à sociedade a fim de não sofrer a pena de tal delito. Desta maneira, a vida social de um dependente vai se construindo tendo como base a mentira, sempre fundada em relações falsas e o objetivo do convívio social do recuperando no processo é viver a oposição dessa realidade (Cf. *Jo 8,32*) que, de certa maneira, já está radicada na pessoa quando ingressa na «Fazenda». Outro valor a ser trabalhado no convívio social é o constante *sair de si*: esta dimensão trabalha os desejos e paixões dos internos, já que muitas vezes têm que renunciar às vontades para respeitar tanto as normas internas da instituição como o bem do outro, que é também participante do convívio. É neste processo dialético entre o «eu» e o «outro» é que o recuperando reencontra o exercício de sua cidadania, fonte de toda vida social. E por fim, um outro valor a ser trabalhado neste convívio é o *amor*: não se trata de um amor concupiscente, mas de um amor benevolente, ou seja, a pessoa vem amada pelo simples fato de ser pessoa e não pelo que produz ou faz. Esse é o segredo da vida social da «Fazenda»: em todas as tarefas e convívio na instituição, o recuperando é convidado a fazer e viver tudo com amor, e somente assim, suas ações poderão ser mais perfeitas. Trata-se de um amor iluminado pela Sagrada Escritura visando o próximo como um irmão e a tarefa a ser cumprida como vontade de Deus. Desta forma, a Fazenda da Esperança, com o auxílio do Magistério da Igreja, entende que:

A pessoa humana tem necessidade de vida social. Esta não constitui para ela algo acrescentado, mas é uma exigência de sua natureza. Mediante o intercâmbio com os outros, a reciprocidade dos serviços e do diálogo com seus irmãos, o homem desenvolve as próprias virtualidades; responde, assim, à sua vocação¹⁰.

Após todo esse processo de recuperação, o segundo aspecto da vivência social da pessoa, agora já recuperada, é o retorno à sociedade da qual proveio, porém desta vez não mais como sujeito do meio, mas como sujeito moral determinante da sociedade. Assim, esse sujeito é chamado, com o seu testemunho a iluminar a vida dos outros, sobretudo daqueles que vivem a mesma situação

¹⁰ CATECISMO DA IGREJA CATÓLICA, *Edição revisada ...*, n. 1879.

vivida pelo recuperado. É necessário lembrar que esse retorno é doloroso porque trata-se de um processo de reconquista da confiança alheia que já estava perdida devido o consumo de drogas e além disso, de certa maneira, no interno da «Fazenda» todos estão protegidos das drogas e ao retornar à sociedade depara-se com sua liberdade e a possibilidade de retornar a esse caminho. Porém, o jovem é sempre chamado a seguir a boa estrada e ainda que tenha uma recaída no antigo vício, certamente será uma experiência diversa da passada, porque após doze meses de processo ele pode experimentar a magnanimidade de sua dignidade: ser filho de Deus.

2.3 A importância do trabalho

O trabalho é um bem do homem — é um bem da sua humanidade — porque, mediante o trabalho, o homem *não somente transforma a natureza*, adaptando-a às suas próprias necessidades, mas também *se realiza a si mesmo* como homem e até, num certo sentido, se torna mais homem.¹¹

Na vida da «Fazenda» os trabalhos apresentam duas funções específicas bem claras: gerar recursos para a manutenção da estrutura e dos internos (necessidade) e reascender em cada recuperando o senso de responsabilidade, de organização e de auto-estima, entendendo que sua inclusão nesse processo é de muita importância para o auto-sustento (se realiza a si mesmo como homem). O trabalho na vida do recuperando vem desenvolvido em sua visão cristã: um livre ato pessoal; multiplicador no processo de amadurecimento e aperfeiçoamento da pessoa; como sinal das tendências da pessoa perante a natureza (através do trabalho, a pessoa submete a natureza a ela mesma); como ato que dignifica a pessoa e por fim como ato que, em modo especial, influencia na espiritualidade humana e assim aproxima a pessoa a Deus Criador e Salvador. Neste sentido, o trabalho causa um especial crescimento espiritual, quando a pessoa toma consciência, que através do seu trabalho mostra o amor aos outros – dimensão social – e participa na obra do Criador.

¹¹ JOÃO PAULO II, *Laborem exercens*, Vaticana, Vaticano, 1981, n.9,3.

Através do trabalho faz-se também presente na vida do interno o princípio de subsidiariedade:

Uma sociedade de ordem superior não deve interferir na vida interna de uma sociedade de ordem inferior, privando-a das suas competências, mas deve antes apoiá-la em caso de necessidade e ajudá-la a coordenar a sua ação com a das outras componentes sociais, tendo em vista o bem comum.¹²

Os responsáveis pela «Fazenda» não privam os recuperandos de suas competências, mas os ajudam oferecendo o trabalho para que possam realizar-se enquanto pessoa. É também devido a esse princípio que o recuperando é o protagonista de sua recuperação: em nenhum momento vem forçado a realizar nenhuma ação, o papel da «Fazenda» é o de orientá-lo para a autodescoberta de sua dignidade de pessoa, interfere na vida interna desta pequena sociedade para ajudá-la neste período de necessidade, mas nunca privando-a de suas competências, tais como a liberdade e a racionalidade.

Uma característica importante desta obra é que na vida da «Fazenda» ninguém recebe as coisas prontas, tudo é direcionado para que a pessoa possa, realizando o trabalho, alcançar os objetivos. Sempre vem traçada a meta e o caminho para alcançá-la, mas nunca se entrega o percurso pronto para o recuperando apenas colher os resultados. Uma experiência do gênero foi vivida no ano passado na visita de Sua Santidade Bento XVI ao Brasil em ocasião à V Conferência Geral do Episcopado Latino-Americano e do Caribe (CELAM), quando visitou a Fazenda da Esperança: todos os recuperandos de todas as casas da Entidade tiveram a oportunidade de estar presentes nesta visita, porém eles deveriam trabalhar na venda de Cds para adquirirem o dinheiro necessário para a viagem até a sede principal da obra em Guaratinguetá-SP, local onde aconteceria a visita. Assim, através da vivência deste princípio, além do recuperando aprender a rejeitar toda forma de assistencialismo, aprende ainda a valorizar as próprias conquistas com o esforço do seu trabalho.

¹² JOÃO PAULO II, *Centesimus annus*, Vaticana, Vaticano, 1991, n.48.

2.4 A busca do bem comum e o princípio de solidariedade

Por bem comum se entende «o conjunto das condições da vida social que permitem, tanto aos grupos como a cada membro, alcançar mais plena e facilmente a própria perfeição»¹³. Durante todo o processo de recuperação a «Fazenda» procura oferecer as condições para que o recuperando possa alcançar sua perfeição trabalhando os três elementos essenciais do bem comum¹⁴: o respeito da pessoa enquanto tal (condições para desabrochar a vocação humana); o bem-estar social e o desenvolvimento do grupo (causado sobretudo pela partilha do dia e da vivência do Evangelho); e por fim, a paz caracterizada pela ordem justa e duradoura.

O bem comum orienta as pessoas ao progresso, porém sempre recordando que «a organização das coisas deve subordinar-se à ordem das pessoas e não ao contrário»¹⁵, a pessoa vem sempre amada em si mesma. O bem de cada um é necessariamente em relação com o bem comum, é impossível que um recuperando alcance um bem particular se este bem não esteja em relação com o bem comum. Desta maneira, o exercício do bem comum vem como método de combate à condição de vida na qual o interno tinha anteriormente à experiência na Entidade marcada por uma mudança de época onde

Deixa-se de lado a preocupação pelo bem comum para dar lugar à realização imediata dos desejos dos indivíduos, à criação de novos e muitas vezes arbitrários direitos individuais, aos problemas da sexualidade, da família, da enfermidade e da morte¹⁶.

Esta vida estava radicada no individualismo (importância do «eu», do «meu» prazer e desprezo pela vida social necessária ao homem), sobre o utilitarismo (pessoa visada como meio de lucro pelos vendedores de drogas,

¹³ CONCÍLIO VATICANO II, *Gaudium et Spes*, Paulus, São Paulo 1997², n. 26.

¹⁴ Cf. Catecismo da Igreja ..., n. 1907.

¹⁵ CONCÍLIO VATICANO II, *Gaudium et Spes*, Paulus, São Paulo 1997², n. 26,3.

¹⁶ DOCUMENTO DE APARECIDA: *Texto conclusivo da V Conferência Geral do Episcopado Latino-Americano e do Caribe*, n.44.

desprezando que ela é sempre um fim em si mesma) e sobre o coletivismo (onde o valor está no conjunto e não na pessoa).

No auxílio à atuação ao bem comum, se apresenta a solidariedade, que vem definida da seguinte maneira:

Não é um sentimento de compaixão vaga ou de enternecimento superficial pelos males sofridos por tantas pessoas próximas ou distantes. Pelo contrário, é a *determinação firme e perseverante* de se empenhar pelo *bem comum*; ou seja, pelo bem de todos e de cada um, porque *todos* nós somos verdadeiramente responsáveis *por todos*¹⁷.

No exercício da solidariedade a pessoa é vista como um semelhante, como um auxílio e essa dimensão é facilmente perceptível na partilha de vida entre os internos que acontece toda noite antes do recolhimento. Talvez a situação vivida por um sirva de auxílio para o outro e assim, sustentando-se mutuamente, os recuperandos levam avante suas vidas na luta pela libertação das drogas.

2.5 A dimensão espiritual

Para o interno recém-chegado, a «Fazenda» apresenta com sensibilidade seu estilo de vida, que está baseado na prática do amor recíproco, na vivência da Palavra, da Eucaristia e dos outros sacramentos.

«A experiência de um Deus uno e trino, que é unidade e comunhão inseparável, permite-nos superar o egoísmo para nos encontrarmos plenamente no serviço para com o outro»¹⁸. Na sua contemplação da Trindade, o interno percebe a necessidade de uma verdadeira vida de comunhão e assim se abre para a relação com o próximo: no Pai, o interno reencontra o amor genuíno e benevolente, no encontro com o Filho, encontra o ponto de partida para uma autêntica conversão e

¹⁷ JOÃO PAULO II, *Sollicitudo Rei Socialis*, Vaticana, Vaticano, 1987, n. 38,6.

¹⁸ DOCUMENTO DE APARECIDA: *Texto conclusivo* ..., n. 240.

uma renovada comunhão e solidariedade e com o Espírito, o interno recebe o impulso necessário para uma vida santificada.

A participação dos internos na vida espiritual é uma regra básica no processo de recuperação, seja nas orações comuns, meditações diárias e celebrações diversas. A liberdade religiosa vem sempre respeitada¹⁹, mas mesmo para aqueles que não professem a fé católica vem recomendada a presença silente e respeitosa. O confronto e a meditação da Palavra de Deus auxilia no resgate do protótipo ético para a vida moral do interno: no contemplar Jesus encontra-se o modelo de homem e sua imitação consiste na vivência do amor recíproco e na santificação (que se dá através dos sacramentos). Geralmente, o drogado ou alcoólatra chega ao estado da dependência como consequência do desespero de uma situação presente e daí o perigo deste estado: diante do desespero a pessoa perde todo o referencial ético e desta maneira perde também o estímulo à perfeição. Assim, no processo de recuperação a oração e contemplação da Palavra de Deus são exercidas como lugar privilegiado para o resgate desta esperança perdida, trata-se de um aprender a esperar²⁰ e um renascer para uma vida nova (Cf. *Jo* 3,3). Não se trata somente de uma esperança natural, de um esperar curar-se do vício, mas ultrapassa essas intenções sensíveis do recuperando. Na vivência espiritual da «Fazenda», o interno, no encontro pessoal com Cristo entende sua dignidade de filho no Filho, e desta maneira, espera não somente a libertação do vício, mas espera e aguarda a vivência eterna do Reino de Deus que tenta viver já no hoje dentro da Fazenda da Esperança. Há uma esperança, aliás, «é na esperança que fomos salvos» (*Rm* 8,24); é no encontro pessoal com Jesus, através desta dimensão espiritual do processo de recuperação, que o interno entende a magnanimidade de sua dignidade, que nada mais é do que a participação da filiação de Jesus.

¹⁹ CONCÍLIO VATICANO II, *Dignitatus Humanae*, Paulus, São Paulo 1997², n. 2.

²⁰ Cf. BENEDETO XVI, *Lettera Encíclica Spe Salvi*, Vaticana, Vaticano, 2007, n. 32.

CONCLUSÃO

Estes dados foram uma pequena constatação como Deus continua agindo na vida de seu povo: pelo testemunho paroquial do então recém pároco da Paróquia de «Nossa Senhora da Glória», Deus escolheu alguns para serem semeadores da Esperança.

A eficácia do processo de recuperação dá-se no reconhecimento da pessoa humana na sua integralidade, ou seja, na sua vocação terrena juntamente à transcendente. Durante todo este processo é fundamental o contato com a Palavra de Deus, que sempre ilumina nossa estrada e na pessoa de Jesus nos dá uma referência ética a seguir no caminho à bem-aventurança (Cf. *Mt 5,1-12*).

Permanece a pergunta: o que acontece após os término dos 12 meses de recuperação? Após esse longo percurso de experiência, o jovem novamente retorna à sociedade onde vivia anteriormente e neste retorno acaba o processo de recuperação na «Fazenda». Faz-se justo recordar que o processo de recuperação vem vivido no princípio de subsidiariedade e em nenhum momento o interno foi privado de suas competências, já que tendo a Sagrada Escritura como base, ao invés da pessoa ser privada de suas competências, ela recebe um referencial para elevá-la e dignificá-la. Portanto, a recuperação aconteceu no auxílio ao recuperando no período no qual ele tinha necessidade de ajuda para buscar o seu próprio bem, que visa, em certa maneira, também o bem comum. O referencial foi dado, a semente foi lançada, o recuperado sai da «Fazenda» plenamente consciente de sua dignidade de pessoa e com os valores autênticos da vida evangélica, retorna à sociedade pronto para viver sua cidadania: consciente em exigir seus direitos e preparado para cumprir seus deveres.

Como definir a Fazenda da Esperança senão como uma obra de Deus? Realmente, «coisa de Deus, um coração de criança. Coisa de Deus é a Fazenda da Esperança». É uma obra de Deus e, sendo ainda mais concreto, trata-se de uma obra profética: simultaneamente denuncia através de uma vida coerente os erros de uma sociedade individualista e hedonista e, simultaneamente, anuncia a esperança às pessoas que estavam à margem desta mesma sociedade. Existe uma

esperança, existe uma «Fazenda» onde os princípios Evangélicos são vividos no dia-a-dia na partilha das experiências, no respeito à dignidade de cada pessoa e à sua cidadania, no trabalho e na vivência da solidariedade na busca do bem comum. A esse lugar Deus quis chamar de «Fazenda da Esperança».

BIBLIOGRAFIA

BENEDETTO XVI, *Lettera Enciclica Spe Salvi*, Vaticana, Vaticano 2007.

BÍBLIA DE JERUSALÉM, *Nova edição - revista e ampliada*, Paulus, São Paulo 2002.

CATECISMO DA IGREJA CATÓLICA, *Edição revisada de acordo com o texto original em latim*, Loyola, São Paulo 2000¹⁰.

CONCÍLIO VATICANO II, *Dignitatus Humanae*, Paulus, São Paulo 1997².

_____, *Gaudium et Spes*, Paulus, São Paulo 1997².

DOCUMENTO DE APARECIDA: *Texto conclusivo da V Conferência Geral do Episcopado Latino-Americano e do Caribe*, Paulus, Aparecida 2007.

FAZENDA DA ESPERANÇA, *Atraídos pela caminhada*, in http://www.fazenda.org.br/terapia_estudos.php [01-2-2008].

_____, *Unidades da Fazenda no Brasil*, in <http://www.fazenda.org.br/ondeestamos.php> [01-02-2008]

JOÃO PAULO II, *Sollicitudo rei socialis*, Vaticana, Vaticano 1987.

JOÃO PAULO II, *Laborem exercens*, Vaticana, Vaticano 1981.

JOÃO PAULO II, *Centesimus annus*, Vaticana, Vaticano 1991.

PONTIFÍCIO CONSELHO DE JUSTIÇA E PAZ, *Compêndio da Doutrina Social da Igreja*, Vaticana, Vaticano 2004.